



# VOZ DA FÁTIMA

*Como Maria, portadores da alegria e do amor: Louvai o Senhor, que levanta os fracos*

## EDITORIAL

### Na Cova da Iria, o espaço revela a centralidade cristológica de Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas

No centro da fé cristã está Jesus Cristo e é no horizonte desta centralidade que se entende o papel de Maria, Sua e nossa Mãe. A mensagem de Fátima remete-nos para esta centralidade de Jesus Cristo: nas suas aparições, Nossa Senhora apresenta o seu Imaculado Coração não como meta ou centro, mas como “caminho” para Deus. Mas não é apenas a mensagem: o próprio espaço do Santuário fala da centralidade de Jesus Cristo.

O Papa S. Paulo VI, na Exortação Apostólica *Marialis Cultus* afirma “Na virgem Maria tudo é relativo a Cristo e dependente d’Ele [...] A genuína piedade cristã, certamente, nunca deixou de pôr em realce essa ligação indissolúvel e a essencial referência da Virgem Maria ao divino Salvador” (n. 25). Esta afirmação teológica encontra expressão nos espaços do Santuário de Fátima, como gostaria de destacar.

O Santuário fala-nos da centralidade de Cristo, no mistério pascal da Sua paixão, morte e ressurreição, através das representações de Jesus crucificado e ressuscitado. Basta reparar na presença e proeminência que têm as figurações de Cristo na Cruz: na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, ergue-se a representação do Crucificado, da autoria do escultor Bruno Marques; no presbitério do recinto de oração encontramos a representação de Cristo crucificado, mas já em movimento de ressurreição, da autoria de Filip Moroder Doss; no recinto de oração ergue-se a imponente cruz com o Crucificado, da autoria de Robert Schad; na Basílica da Santíssima Trindade contemplamos o Cristo crucificado, mas pleno de vitalidade, da escultora Catherine Green; e atrás desse enorme crucifixo, contemplamos ainda a figura de Jesus Cristo como Cordeiro Pascal, na representação da Jerusalém celeste, da autoria de Marko I. Rupnik. É sempre Cristo, no seu mistério pascal, que preside aos grandes espaços celebrativos.

Esta centralidade de Jesus Cristo no seu mistério pascal surge ao nosso olhar também no eixo constituído pelos grandes altares da Eucaristia: o altar da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, o altar do presbitério do recinto de oração e o altar da Basílica da Santíssima Trindade constituem o eixo geográfico do espaço do Santuário. O altar é sempre símbolo de Jesus Cristo. Por isso, o veneramos e saudamos, o osculamos e diante dele nos inclinamos. Não é de estranhar que este alinhamento de altares marque o espaço físico do Santuário, uma vez que a mensagem de Fátima é profundamente eucarística e, como tal, profundamente cristocêntrica.

Esta centralidade de Jesus Cristo percebe-se também na localização do monumento do Sagrado Coração de Jesus, no centro do amplo recinto de oração, diante da Capelinha das Aparições. Podemos dizer que é Maria a deixar o lugar central ao Filho e a apontar permanentemente para Ele.

Embora o Santuário tenha nascido à volta do lugar das aparições marianas, e da Capelinha ali contruída, obedecendo ao pedido expresso de Nossa Senhora, o desenvolveu-se com uma clara centralidade cristológica. Deste modo, não é apenas a mensagem de Fátima a pôr Jesus Cristo no centro: é também o espaço físico do Santuário a mostrar que Maria é sempre caminho seguro para o seu filho, Jesus.

## Igreja desafiada a ir ao encontro das periferias existenciais, dos migrantes aos refugiados

*Peregrinação de agosto recebe na Cova da Iria emigrantes portugueses e é presidida pelo cardeal do Luxemburgo, que já esteve em Fátima em 2013.*

Carmo Rodeia

A peregrinação aniversária de agosto, que assinala a quarta aparição de Nossa Senhora aos três videntes, também conhecida como a “Peregrinação dos Emigrantes”, é presidida pelo arcebispo do Luxemburgo, o cardeal Jean-Claude Hollerich, que lidera a Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (Comece).

Aos 61 anos de idade foi o primeiro luxemburguês a fazer parte do Colégio Cardinalício e recebeu a notícia em Portugal, quando se encontrava de férias. Mantém com a comunidade portuguesa uma relação de grande proximidade. Em agosto de 2013, presidiu a esta mesma celebração no recinto de oração, tendo na ocasião escrito um texto para o jornal *Voz da Fátima* intitulado “Ser estrangeiro”.

No artigo publicado na edição de setembro, refletiu sobre a dupla condição do migrante, estrangeiro na terra de adoção, mas também “estrangeirado” na terra onde nasceu.

“Queridos irmãos e irmãs, vós conheceis esta experiência de vida; é a vossa vida! Vós, os vossos pais, todos vós partistes de Portugal para dar uma vida melhor à vossa família, para poderdes ganhar a vossa vida. A emigração é uma experiência que nos muda sempre”, adiantava.

A peregrinação de agosto, desde 1973 é considerada como a “Peregrinação dos Emigrantes” e tem honras de primeira página no jornal *Voz da Fátima*. A edição de setembro de 1973 noticiava a opção da Igreja: “de há muitos anos que a peregrinação de Agosto era especialmente da diocese de Leiria. Mais recentemente, o fenómeno da migração fez com que nesta



peregrinação participasse grande número de emigrantes, não só de diversas regiões da diocese mas também de vários pontos do país. Este facto fez pensar aos responsáveis eclesiais em dedicar a peregrinação de Agosto aos emigrantes em gozo de férias nas diversas paróquias e reservar a peregrinação no Santuário da diocese de Leiria para outra época do ano.

Desde essa altura, passou a abordar temas candentes relacionados com a emigração, nomeadamente a integração dos migrantes, o acolhimento ou o direito ao trabalho digno.

20 anos depois, em agosto de 1993, D. Teodoro Faria, bispo do Funchal e então Presidente da Comissão Episcopal para a Mobilidade Humana, presidiu à peregrinação de agosto, sublinhando o reconhecimento de um esta-

tuto especial para os migrantes nas sociedades de acolhimento. Depois de apontar os grupos de pessoas aos quais devemos estender a caridade cristã – “emigrantes, refugiados, nómadas, e todas aquelas minorias que parecem perturbar a quietude e a ordem estabelecidas” – o bispo do Funchal afirmou que “o preceito de caridade não tem em conta as antipatias pessoais: não distingue a cor, a raça, a nacionalidade, a religião, nem mesmo tem em consideração se a pessoa é boa ou má, benévola ou ingrata”.

A inclusão e a fraternidade são, de resto, dois temas da mensagem deste ano do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado, que se assinala a 26 de setembro. O Santo Padre desafia as comunidades católicas a ir “ao encontro das periferias existenciais”. Num vídeo publicado para o efeito, afirma: “Hoje a Igreja é chamada a ir ao encontro das periferias existenciais, para curar os feridos, procurar os perdidos, sem preconceitos ou medo, sem proselitismo, para ampliar a sua tenda para acolher a todos”.

Com o tema “Rumo a um ‘nós’ cada vez maior”, Francisco lembra que “estamos todos no mesmo barco e somos chamados a empenhar-nos para que não existam mais muros que nos separam, nem existam mais os outros, mas só um nós, do tamanho da humanidade inteira”.

Nesta peregrinação de Fátima, existe ainda um ritual que este ano completará o seu 81º aniversário e que consiste na entrega de trigo a Nossa Senhora, no momento do ofertório da missa do dia 13 de agosto, uma prática iniciada pelos paroquianos de Leiria, da Acção Católica.

# Santuário procura desenvolver comportamentos

*Desafios da Plataforma ‘Laudato Si’, para os próximos 7 anos, estão a ser assumidos pela instituição.*

Carmo Rodeia

Para muitos era o documento que faltava para a Igreja ocupar o seu espaço-tempo na contemporaneidade de forma mais interviniente e efetiva; para outros é o grito profético da Igreja diante dos males da humanidade.

No dia em que se cumpriram seis anos sobre o lançamento da primeira encíclica verde na história da Igreja, o Papa que a escreveu apontava para o lança-

mento de uma “plataforma transformadora”, com propostas de estilo de vida sustentável a implementar nos próximos 7 anos, para “ouvirmos o grito da terra e dos pobres”.

Após um ano dedicado à encíclica Laudato Si, com numerosas iniciativas em todo o mundo, Francisco destacou a necessidade de dar continuidade a este dinamismo, guiando as famílias, as

comunidades cristãs- santuários, dioceses e paróquias- escolas, universidades, hospitais, empresas, grupos, movimentos, organizações, institutos religiosos, para assumirem um estilo de vida sustentável.

Nesta edição da Voz da Fátima fomos percorrer o Santuário e ver o que estamos e podemos fazer, a partir de casa, seguindo o guião de sete pontos apresentado pelo

Vaticano e que encontra eco em Fátima: Economia ecológica; estilo de vida simples; resposta ao clamor da Terra; educação ecológica; resposta ao clamor dos pobres; espiritualidade ecológica e envolvimento de todos.

Há muito tempo que o Santuário de Fátima tem vindo a procurar desenvolver comportamentos sustentáveis do ponto de vista das suas práticas diárias e

a adopção de medidas que mitiguem a pegada ambiental tem sido uma prática diária desde a reciclagem, ao aproveitamento de águas, passando pelos diferentes consumos e proteção dos seus espaços verdes. Nesta edição ficam, por isso, alguns exemplos de como no Santuário se coloca em marcha o desafio do Papa Francisco à Igreja e ao mundo, cientes de que cada passo conta.

## PAINÉIS FOTOVOLTAICOS



O sistema fotovoltaico, existente desde a construção da Basílica da Santíssima Trindade, vai ser aumentado com 1375 novos painéis, ficando no total com 1932 painéis. Está igualmente em estudo a possibilidade de instalação de painéis solares, para aquecimento de água.

O Santuário tem investido na remodelação do sistema elétrico com a substituição das lâmpadas mais antigas por equipamento led, o que permite uma redução substancial dos consumos energéticos. Neste momento, 50% dessa alteração já está concluída, envolvendo as casas de retiro, os espaços celebrativo e zonas exteriores envolventes.

## RECURSOS HIDRICOS



O santuário tem em curso um estudo aprofundado sobre o ciclo da água, nomeadamente procurando estudar os fluxos e as reservas para um melhor aproveitamento dos seus próprios recursos hídricos.

Paralelamente, além do reaproveitamento da água, o Santuário adotou nas duas casas de retiros um sistema de redutores nas torneiras de forma a diminuir os consumos, seja nas cozinhas seja nos quartos, utilizando assim um sistema mais sustentável.

## RECICLAGEM DE LIXOS



Desde o ano passado que o Santuário disponibiliza ecopontos, com vista à reciclagem, nos espaços destinados aos peregrinos. A reciclagem que já se fazia nas Casas de retiro foi agora estendida aos espaços sociais. E, embora não valorizemos ainda os nossos resíduos fazemos a sua separação.



# sustentáveis e manter boas práticas ambientais

## ZONAS VERDES



É na zona de Valinhos que o Santuário possui o seu “pulmão verde”. Numa área de 60 hectares estende-se uma floresta que está em processo de certificação bem como alguns olivais, de produção extensiva, onde é predominante a espécie de oliveira galega, de onde o santuário retira a azeitona para fazer o azeite que consome durante todo o ano.

A floresta é composta por azinheiras e carvalhos, que são espécies protegidas e alguns eucaliptos e pinheiros mansos, cuja madeira é reaproveitada.

Nestes espaços não há qualquer uso de herbicidas e a sua limpeza é assegurada na totalidade pelo próprio Santuário. Além das espécies endémicas de maior porte há ainda o medronheiro, o alecrim, o rosmaninho, as calunas e as philiria, de cujos os resíduos, sempre que há podas, são reaproveitados para compostagem.

Entre a vegetação do Santuário há uma árvore classificada: a azinheira que se encontra junto à Capelinha e que é anterior às Aparições



## Azinheira

A Árvore com mais de cem anos e 13,5 metros de altura é considerada como um exemplo de “grande simbolismo e devoção” e integra uma lista de 453 espécies classificadas de “interesse público”.

O “interesse público” é uma classificação que existe desde 1938 e refere-se a “árvores que, pelo seu porte, desenho, idade e raridade se distinguem dos outros exemplares”. Para esta nomenclatura também podem contribuir “motivos históricos ou culturais”, de acordo com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

A azinheira no Santuário de Fátima é uma árvore com mais de cem anos de idade, 13,5 metros de altura e uma copa com 16,5 metros de diâmetro. Na sua “ficha de inscrição” como árvore de “interesse público”, esta azinheira é apresentada como um exemplar com um “grande simbolismo e devoção”.

Esta árvore “está tradicionalmente associada às aparições de Nossa Senhora de Fátima”, de acordo com o ICNF, segundo o qual a mesma “vem citada em muitos documentos primitivos referentes às aparições com o nome de azinheira grande, por os videntes e os peregrinos se abrigarem à sua sombra, para a recitação do rosário, antes das aparições”.

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

### Redação e Administração

Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

# #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

**D. José Leonardo  
Montanet**

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*Aqui, em Fátima,  
até o turista mais duro,  
religiosamente falando, acaba  
por converter-se em peregrino.*



## A mensagem de Fátima “abre o coração do ser humano à esperança”

*Bispo de Ourense é o convidado do podcast #fatimanoseculoXXI, onde reflete sobre o papel do Santuário na transformação de um turista religioso em peregrino.*

Carmo Rodeia

O que distingue o Santuário de Fátima de outros lugares, que acolhem igualmente, milhares de pessoas, é o “silêncio orante”, condição para que o turista que se desloca a espaços religiosos se converta em peregrino. Esta é a marca presente em Fátima segundo o bispo de Ourense, que foi cônego da catedral de Santiago de Compostela e que hoje é titular de uma diocese em cuja capital se encontra a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, onde a 13 de maio, anualmente, se realiza uma das maiores manifestações de religiosidade popular, com uma procissão de velas “semelhante à de Fátima” pelas ruas da capital.

“Eu conheci lugares de peregrinação, eu vivi uma experiência como sacerdote num lugar de peregrinação aonde vão muitos peregrinos, mas onde há muito turismo. O turista, por vezes, confunde-se com o peregrino, ou melhor o peregrino com o turista. Mas, onde não existe essa confusão, entre peregrino e turista, é aqui em Fátima”, refere D. José Leonardo Montanet.

“Aqui, em Fátima, até o turista mais duro, religiosamente falando, acaba por converter-se em peregrino. E porque é que isto acontece? Porque a Igreja, em Fátima, conseguiu construir um ambiente oportuno para que, a partir do momento em que se entra nesta grandíssima esplanada, neste grandíssimo recinto, ou na basílica, ou na capelinha, se encontrem espaços de oração, espaços de silêncio, que são imprescindíveis para que o ser humano se encontre consigo mesmo”, afirma.

“Uma das grandes particularidades que tem o Santuário de Fátima é ser precisamente isto: um lugar ao qual acorre muita gente, inclusivamente turistas, mas que o próprio turista, ao encontrar-se com este ambiente, converte-se em peregrino. Este é o êxito deste Santuário” reitera.

O bispo de Ourense fala, por outro lado, da atualidade da mensagem de Fátima e do seu contributo como chave de leitura para o momento atual.

“Se pudesse sintetizar numa palavra a mensagem de Fátima, neste momento de pandemia, seria ‘esperança’. Na verdade, toda a mensagem de Fátima se pode condensar nesta palavra, porque apesar de todas as interpretações que a mensagem pode ter tido ao longo da história, creio que, de todas as suas men-

sagens ou interpretações, se pode concluir que o coração de Maria abre o coração do ser humano, ao homem e a mulher dos nossos dias, à esperança”, refere.

“Por vezes a espiritualidade de Fátima foi instrumentalizada por alguns setores, e não lhe fez bem, porque a espiritualidade de Fátima se entronca precisamente na realidade do coração de Deus, que é a misericórdia. E no coração da Mãe Imaculada, que é a ternura de Deus. E, em algumas ocasiões, vimos como a mensagem de Fátima apareceu sempre de uma maneira obscura, pelo mistério do inferno e de todas essas realidades. Eu não vou negar essas realidades escatológicas, mas não é uma abordagem prioritária na mensagem de Fátima. O que é prioritário na mensagem de Fátima é a conversão e a esperança” sublinha D. José Leonardo Montanet.

“Não é uma mensagem de guerras, de catástrofes, de mortes misteriosas. A interpretação do famoso segredo da mensagem de Fátima é como um livro aberto à realidade da existência humana, de uma história que não termina, que vai caminhando em direção a um ponto ômega, alfa e ômega, de Jesus Cristo como princípio e fim da história da humanidade”, esclarece.

“As lições do passado devemos aprendê-las, para que não se repitam no futuro. Mas, Fátima não permanece anquilosada no ano de 1917. Como dizia fala de um triunfo do amor misericordioso de Deus, através do coração imaculado de Maria. Este ‘sim’ de Deus à humanidade é uma porta aberta. O que não é uma porta aberta é a realidade da morte. A morte como instrumento legal. É todo o contrário”, afirma.

“Fátima encontra-se dentro deste grande projeto de Jesus Cristo, que se vai realizando, passo a passo na história da humanidade, como um projeto sempre do ‘sim’, do ‘mais’, de tal maneira que este ‘sim’ e este ‘mais’, conjugados com a graça de Deus e a liberdade humana, nos levam à plenitude, que aqui, em Fátima, se chama santidade; uma plenitude que se tornou realidade nos santos pastorinhos; creio que essa realidade devemos fazê-la presente e propô-la às nossas crianças e aos nossos jovens”.

O bispo de Ourense lembra, a este propósito, o papel dos Santos Pastorinhos, Francisco e Jacinta Marto.

“Vós tendes aqui uma riqueza excepcional, que é a santidade dos santos pastorinhos, duas crianças, que são um testemunho de vida que, neste momento, em que estamos

a viver uma grande crise educativa na velha Europa, e em mais alguns países, como acontece no meu país, onde não encontramos os valores suficientes que façam ressurgir o mais humano que existe no coração do homem, o testemunho de vida e de santidade de estes dois pastorinhos pode ser como um ‘retábulo’ de virtudes humanas e cristãs que podem ser propostas às nossas crianças. Este é outro dos grandes êxitos deste Santuário” refere.

“O carisma de Fátima, vivido por cada um dos dois, Francisco e Jacinta, é diverso. Como diferentes são as pessoas. Cada uma das pessoas é um mistério. E quando nos aproximamos destes santos pastorinhos, a cada um em particular, dá-se conta que têm características totalmente diferentes; estas características peculiares de cada um são altamente enriquecedoras, porque respondem a necessidades vitais, que nos nossos dias, temos nas nossas crianças e nos nossos jovens”.

“A sociedade contemporânea é muito consumista e muita individualista e, de algum modo, uma sociedade em que cada um procura a solução da sua própria existência, e onde Deus, no horizonte destas perspectivas, nada vale ou vale muito pouco, por esta razão, a atitude destas duas crianças pode ser muito interessante”, destaca.

“A atitude silenciosa, mas viva e operativa, de Francisco, é uma lição. E a atitude, não apenas contemplativa, mas ativa, nomeadamente na reparação, de ‘fazer em mim o que possa fazer de positivo, por toda esta gente que caminha, como diz a sagrada escritura, como ovelhas sem pastor’, como Jacinta. Creio que temos de apostar por aqui”.

“A chave da abertura do coração do ser humano somente se pode entender a partir desta grande ideia: ‘que nós sejamos como somos’. Acompanham-nos as circunstâncias da vida, que cada um tem as suas, e que podem ser complexas, muito difíceis, e em certos casos, dramáticas, como podemos encontrar em alguns dos peregrinos que se aproximam da capelinha, mas o que é certo é que, no meio desta situação, o importante é que nos convençamos que Deus nos quer como somos, e partindo desta realidade de ser como somos, o amor de Deus quer-nos transformar a partir de dentro”, conclui.

O Podcast #fatimanoseculoXXI pode ser ouvido em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast) ou através das plataformas Spotify e Itunes.

# PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

## Os migrantes



*A atenção pelo drama dos que se vêm obrigados a deslocar-se além do seu país de origem é uma constante em Fátima, onde os migrantes são protagonistas.*

Diogo Carvalho Alves

A Peregrinação Aniversária de 12 e 13 de Agosto é por excelência, desde há meio século, a “Peregrinação dos Migrantes”, depois de, na década de 70, a Igreja ter decidido dedicar este momento aos que se deslocam e se estabelecem além do seu país de origem. Contemporânea a esta opção foi também a decisão de dedicar uma semana às migrações, para “sensibilizar a Igreja, as instituições estatais e a sociedade civil, para os dramas e inquietações” da mobilidade humana, numa iniciativa que viria a culminar tradicionalmente na data da Peregrinação de 12 e 13 de agosto.

A atenção pelos dramas e desafios da mobilidade humana tem sido uma constante na ho-

milética de Fátima, sobretudo na Peregrinação de Agosto, tendo como âncora, num primeiro momento, a própria migração portuguesa e, na atualidade, a realidade dos refugiados e migrantes, num mundo a braços com uma pandemia.

Se não cuidarmos uns dos outros não curaremos o nosso mundo enfermo”, dizia o bispo de Leiria Fátima, D. António Marto, no final da última Peregrinação de Agosto, ao agradecer o apelo ao “reforço dos laços da solidariedade e da partilha fraterna”, sobretudo com os “migrantes explorados, os pobres, os refugiados e os deslocados”, que o presidente da celebração, D. José Traquina, deixara, momentos antes,

na homilia.

Um ano antes, o cardeal D. Marc Ouellet, Prefeito da Congregação para os Bispos da Santa Sé, apelidava os refugiados e migrantes de “mensageiros de Deus”, estabelecendo um paralelo entre a génese peregrina da Igreja e a resposta caritativa urgente a esta realidade.

O cuidado pelos que sofrem é marca indelével da fé cristã e, em particular, da mensagem de Fátima. A preocupação pelo sofrimento daqueles que se vêm obrigados a deslocar-se, seja qual for a razão social, assume, por isso, lugar de destaque na expressão de Fátima, não apenas neste mês de verão, mas em todos os dias do ano.

## A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 7054-OUR.II.2499  
Goldschmiede und Kunstwerkstätte – Der Schönstätter Marienbrüder, 1987-1988  
Bronze fundido, soldado, patinado e aparafusado | 28,8 × 23 × 21,5 cm



## Lamparina

Perdem-se no tempo as origens da associação de objetos de iluminação a práticas culturais. No caso específico do Santuário de Fátima, esta associação encontra-se documentada desde o momento fundacional do culto mariano a partir da Cova da Iria.

Inserse-se, portanto, nesta longa tradição a lamparina oferecida em 1988 por um casal alemão residente em Düsseldorf, em ação de graças pelo seu 25.º aniversário de matrimónio. A peça inspira-se numa outra benzida por João Paulo II para a basílica romana de Santa Maria Maior e, tal como essa, pretendia assinalar o Ano Mariano de 1987/1988 e preparar o Ano Santo de 2000. Tal aspeto reflete-se nos motivos usados na decoração da lamparina, de entre os quais se destacam o escudo do Sumo Pontífice, presente no copo e base da obra, o monograma de Maria, estilizado em três dos constituintes do copo da peça e os três relevos patentes na base, que representam a Virgem Orante, o Coração flamejante de Cristo e a Cruz da Unidade, criada por Ángel Vicente Cerró. Como inequívoca marca de memória, as datas acima referidas encontram-se inscritas num dos trifólios que orna a face superior da base.

A lamparina assinalou na Capelinha das Aparições o ano 2000, como ano jubilar da encarnação do Verbo, e esteve sobre uma peanha do lado esquerdo da porta até ao dia 26 de abril de 2010.

Museu do Santuário de Fátima

## A oferta ritual de trigo ao Santuário de Fátima no dia 13 de agosto

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A paisagem celebrativa da peregrinação internacional de agosto de cada ano integra, além das restantes marcas da celebração de Fátima (Procissão das Velas, Procissão do Adeus, Bênção dos Doentes), a oferta de trigo para o fabrico das hóstias a consumir no Santuário de Fátima. Este gesto, claramente indissociável da importância que a Eucaristia tem na mensagem de Fátima e na vivência religiosa dos peregrinos deste lugar, tem a sua raiz no ano de 1940, quando, no contexto da peregrinação da Diocese de Leiria (que nessa altura acontecia em agosto), a Juventude Agrária Católica

da diocese ofereceu, segundo o jornal “Voz da Fátima”, «30 alqueires de trigo para as hóstias do Santuário». A partir desse ano, a tradição não mais se interrompeu, mesmo quando a peregrinação da diocese passou a realizar-se no V Domingo da Quaresma, continuando a oferta a acontecer em agosto, por conseguinte, sem relação apenas aos peregrinos da diocese de Leiria. Sendo também característica da peregrinação de agosto, a partir de 1976, a presença de inúmeros migrantes, este ritual ganhou ainda maior colorido pelas vestes típicas dos oferentes nacionais e estrangeiros que,

não raro, se apresentam com o traje típico ligado aos trabalhos da terra e aos lugares de origem.

Se no início a oferta não se encontrava enquadrada no momento ritual da apresentação dos dons na celebração da missa, a partir de 1958, a opção tomada por este enquadramento deu ainda mais profundidade simbólica a esse ato de entregar a matéria para o sacrifício eucarístico.

Segundo os números que se colhem referentes a esta entrega, em alguns anos o trigo oferecido ultrapassou as seis toneladas.

## FÁTIMA AO PORMENOR





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Começa com pequenos esquecimentos: o nome que sabemos que sabemos, mas que teima em esconder-se numa qualquer profundidade; o rosto que é familiar, mas que não diz imediatamente o contexto; o propósito de nos termos levantado do sofá para fazer qualquer coisa que agora não é mais do que uma névoa incerta. Depois o esquecimento alarga-se como a tinta de um polvo em alto mar. Não são já só nomes, rostos e propósitos, mas porções de tempo, conversas inteiras sugadas para um buraco negro, como se nunca tivessem existido. As perguntas repetem-se mesmo depois de terem sido respondidas, a exigir a paciência de voltarem a ser respondidas uma e outra vez como se fosse a primeira. Até que as coisas mais banais e outras menos banais vão entrando numa noite escura. Im-

## Se um dia a igreja tiver alzheimer

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

*O rito sem amor é sino que retine choco.*

potentes, os acompanhantes deste esquecimento sofrem a dor de uma identidade que se esfarela a cada dia sem conseguirem sequer apanhar as migalhas. Mas o que dói não são as perguntas repetidas à exaustão ou a perda dos hábitos e dos rituais que alimentaram a relação. O que dói não é sequer que aqueles lábios que tantas vezes pronunciaram o nosso nome com a ternura de uma voz tão particular se esqueçam agora dele como se nunca nos tivéssemos abraçado. O que dói a sério é o medo desse momento, que desejamos que não venha nunca mas que tememos já certo, em que aquela pessoa ficará absorpta, o olhar cheio de nada, e em que teremos saudades da sua comunhão. O que dói é essa espécie de morte antes da morte, que ameaça cair sobre o abraço da nossa amizade. O que dói é a solidão daquele que amamos. Nesse dia, havemos de repetir todos os gestos de amor e de cumprir o horário de um dia normal, como

quem, à força de cumprir a tradição, pretende cumprir a amizade. Mas saberemos que a única coisa que contará não é a aparência de normalidade, não é o gesto cumprido com precisão, mas a proximidade do nosso abraço que há de teimar em vencer a solidão.

Elie Wiesel escreveu um delicioso romance chamado *O esquecido*. Nele, o viúvo Elhanan, sobrevivente do holocausto e que vive em Nova Iorque com o filho Malkiel, sofre de alzheimer. Malkiel, órfão de mãe à nascença, está demasiado distanciado da memória do pai e a doença ameaça tornar-se uma rutura eterna. É preciso que Malkiel abrace as suas raízes e alimente a sua memória à medida que a do pai se desfaz. Só este esforço há de roubar aquela amizade à noite do esquecimento. Porque a verdadeira herança é menos transmissão de bens que de memórias. E a amizade faz-se de memórias.

Se um dia, em igreja, nos doer uma comunidade que caminha

para o esquecimento, se um dia recearmos uma igreja cuja identidade se esfarela, talvez seja importante recordarmo-nos que o que conta não é fazer cumprir a tradição, mas a amizade. Talvez assim nos arrisquemos a descobrir o que significa esta aventura de ser igreja. Mesmo a liturgia mais bela só chega a ser oração na medida em que é sacramento do amor. E não é sacramento pelo cumprimento das rubricas certas, pela escolha da língua adequada, dos termos acertados ou dos gestos e das vestes indicados, mas na medida em que é sinal de algo real, de comunhão de esperança e de fé. O sacramento é-o na medida em que é sinal da comunhão do Reino. O rito sem amor é sino que retine choco, é profissão de fé numa qualquer magia ou superstição, mas não num Deus que se revelou ser por nós e conosco. Que a igreja não se esqueça que a memória é palavra mais adequada para dizer a sua identidade do que tradição.



Foto: © Luke Webb @ Pexels



## OPINIÃO

Maria João Ataíde

Agosto é, sem dúvida, um mês diferente! Não direi de férias, visto que os reformados como eu não as têm e os desempregados, infelizmente, também não.

É diferente porque saímos do nosso território? Mudamos da cidade para o campo ou do campo para a praia? Viajamos para outro país? Não é fácil, devido à COVID que ataca a saúde e a economia!

Para muitos, agosto significa repouso, paragem, reflexão, mas também é, sobretudo para os adolescentes e jovens adultos, um mês de ação missionária, como voluntários em acampamentos e encontros de formação nos quais os mais novos aprendem a generosidade.

No entanto, pode ser uma

## Vamos juntos

Pedagoga

A autora escreve segundo a antiga ortografia

oportunidade para olhar em volta e até redescobrir o que nos parecia banal e familiar, para alterar algumas rotinas maçadoras ou ler um livro esquecido na prateleira e, também, para refletirmos sobre um tema atual, abrindo horizontes.

Como tenho na família uma jovem bióloga que é ativista da defesa ambiental, quero aproveitar o mês de agosto para entender e combater as três crises apontadas por Francisco Ferreira – professor na Universidade Nova de Lisboa e presidente da Associação ambientalista ZERO –, num artigo muito interessante publicado na revista *Além-Mar* (junho de 2021), a propósito do Dia Mundial do Ambiente, que ocorreu a 5 de junho, sobre a crise climática, a crise da biodiversidade e a crise de recursos, explica o Professor que os anos de 2016 e de 2020 foram os mais quentes desde que existem registos, que um

milhão de espécies (dos oito milhões existentes) estão em vias de extinção, segundo um relatório das Nações Unidas, publi-



cado em 2019, e que em relação ao uso sustentável dos recursos naturais, a estimativa de quando será atingido o respetivo limite é anualmente antecipada. Mas dá-nos uma chave para ajudar a resolver estas crises, como que um guia de boas práticas individuais: relembrar a Roda dos Ali-

mentos, reduzindo o consumo de proteína animal e ganhando hábitos mais frugais; andar em transportes coletivos, de bici-

cleta e a pé, evitando sobretudo as viagens de avião; e ainda reutilizar muitos bens e objetos que estamos habituados a deitar fora, além de recuperar o que tem conserto. Vale a pena ler o Livro do Génesis, que nos exorta a respeitarmos o que Deus criou e viu que era bom.

Podemos decerto este mês lembrar o compromisso que o Papa Francisco estabeleceu a 25 de julho, ao celebrar, pela primeira vez, o *Dia Mundial dos Avós e dos Idosos*, na véspera do dia 26, tradicionalmente dedicado a Santa Ana e São Joaquim. O Santo Padre afirma que os mais velhos têm a missão de “salvaguardar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos pequeninos”, merecendo por isso o nosso carinho.

Em agosto temos a oportunidade para corresponder ao desafio do cardeal Tolentino Mendonça, na belíssima entrevista publicada em junho na *Voz da Fátima*: “...os santuários são lugares onde aprendemos o que significa uma cultura de paz, porque o nosso coração se transforma...”.

Sim, os santuários convidam à peregrinação. Em agosto, vamos juntos, em peregrinação. Vamos ao Santuário de Fátima!

Foto: © Cats Conning @ Pexels

# 6.<sup>a</sup> edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima termina com “balanço francamente positivo”

*Iniciativa abordou ao longo de três dias o tema “Os rostos de Fátima: faces visíveis e invisíveis de um fenómeno secular”.*

Cátia Filipe

A 6.<sup>a</sup> edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima terminou com um “balanço francamente positivo”, afirmou Marco Daniel Duarte, diretor do Departamento de Estudos.

Nos dias 7, 8 e 9 de julho, os cerca de 80 formandos foram convidados a descobrir mais sobre os rostos que contribuíram para a consolidação, divulgação e estudo do fenómeno de Fátima e os rostos que, por outro lado, criticaram o acontecimento.

No primeiro dia os participantes tiveram acesso a conteúdos sobre Francisco, Jacinta e Lúcia, a ação dos bispos e reitores do Santuário de Fátima, os opositores e detratores, os intelectuais que pensaram Fátima e, no final do dia, foi visionado o documentário “Santos vizinhos: duas crianças que se fizeram candeias da humanidade a partir de Fátima”.

No segundo dia, a reflexão assentou nos impulsionadores da globalização do fenómeno de Fátima, no corpus teológico de Fátima, na experiência orante da Cova da Iria, na fisionomia artística do Santuário de Fátima.

“As Peregrinações Internacionais Aniversárias são os elementos mais icónicos e representativos desta paisagem celebrativa”, disse o padre Carlos Cabecinhas na sua aula. Fátima é um lugar “de forte experiência de Deus e a oração faz parte do âmago da mensagem de Fátima como testemunho dessa experiência de Deus, e muitos peregrinos procuram essa experiência aqui mesmo, transformar as suas vidas, tal como foram transformadas as vidas dos Pastorinhos”.

“As procissões são a imagem mais expressiva da veneração a Nossa Senhora de Fátima, pois a procissão permite a aproxima-

de da Imagem aos peregrinos”, considera o reitor do Santuário de Fátima, que abordou ainda a procissão das velas e a procissão do adeus, como “imagens de marca da paisagem celebrativa de Fátima, que não se esgotam; chamam a atenção para Fátima como lugar de fé com uma vivência única no mundo”.

O dia culminou com o visionamento de um vídeo com uma visita guiada à exposição temporária “Rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”.

O terceiro e último dia começou com uma aula sobre o rosto dos Media em Fátima e o rosto de Fátima a partir dos Media, seguindo-se os rostos e os discursos dos Papas em Fátima.

No período vespertino, Marco Daniel Duarte traçou uma iconografia do peregrino de Fátima, “ainda que simbólica, daquele que é considerado o protagonista

de Fátima”. “A palavra ‘peregrino’ devia estar no dicionário como nome coletivo, porque apesar de se caminhar sozinho, caminha-se em nome de uma humanidade coletiva”, considera o responsável e formador, ressaltando que a “peregrinação a Fátima tem a particularidade de ser uma peregrinação em comunidade”.

Para esboçar alguns dos traços desta iconografia, Marco Daniel Duarte recorreu às fontes fotográficas, porque “Fátima tem uma relação intrínseca com a fotografia desde a primeira hora e é elemento primordial de informação”, justificou.

“Na palavra ‘peregrinos’ enquanto substantivo coletivo é importante cada rosto, mas o que aqui ganha corpo é a massa; mesmo com um Santuário vazio, sentimos o silêncio por comparação pela falta dos peregrinos que não estão lá”, reitera o historia-

dor, explicando que a multidão em Fátima “não é uma multidão das cidades cosmopolitas, é orgânica, não há uma solidão; tem uma fisionomia própria, quente até”. Neste lugar “cada rosto equivale a um ser, com identidade própria, com uma história de vida que, em determinado momento, se cruza com essa biografia maior que também pode ser objeto da nossa reflexão”.

Foi, ainda, divulgado que a Coleção da Onomástica do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima conta com 2 081 entradas. Nos volumes da Documentação Crítica de Fátima constam cerca de 4 834 nomes. Na Enciclopédia de Fátima, nas 127 entradas, 33 são entradas de cariz biográfico.

Em 2022, a 7.<sup>a</sup> edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima tem data marcada para 6, 7 e 8 de julho.

## Atualidade da mensagem de Fátima e importância do Santuário em evidência na peregrinação de julho

*Peregrinação Internacional Aniversária, que evoca terceira aparição, foi presidida pelo bispo de Ourense, Espanha, e lembrou vítimas da pandemia, em particular os jovens e pessoas vulneráveis.*

Carmo Rodeia

O bispo de Ourense, Espanha, D. José Montanet, considerou que o Santuário de Fátima adquire, na atual situação pandémica, “um significado especial”, pelo silêncio que proporciona a quem procura o recolhimento.

Segundo o prelado espanhol, que presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária de julho, na Cova da Iria, na qual se inscreveram 12 grupos (Espanha, Itália, Polónia, Venezuela, Croácia e França), “é muito difícil escutar Deus na excitação e nas festas” com multidões, o que faz do Santuário de Fátima um local privilegiado para alcançar esse objetivo.

O bispo D. José Montanet, que desde março de 2020 é o presidente da Comissão Episcopal de Liturgia da Conferência Episcopal espanhola, afirmou mesmo, na homilia da missa do dia 13, que “devemos levar a sério a espiritualidade de Fátima que tem umas conotações muito bonitas: a confissão e a comunhão reparadora dos primeiros sábados, a oração pela conversão e pela paz”.



O convite à oração deixado pela Virgem aos três pastorinhos “é real e urgente” diante do sofrimento e da guerra que tantas pessoas enfrentam nos dias de hoje, afirmou ainda o bispo de Ourense.

A partir do relato da terceira aparição, segundo o qual Nossa Senhora pediu aos videntes que aqui regressassem todos os dias 13 e rezassem o terço pela paz e pelo fim da guerra, D. José Leonardo Montanet salientou que “não existe um pedido mais real e urgente. Continuamos a viver ex-

periências de desolação e guerra”. E exemplificou: “Já se questionaram quantas crianças morreram no seio de suas mães na Europa? Sabem quantos suicídios aconteceram nos nossos países de pessoas jovens, que procuraram a própria morte porque a vida tinha perdido sentido para eles? E as famílias, as escolas, as nossas faculdades onde se pregam ideologias que mais cedo ou mais tarde matam a fé na vida das jovens gerações?”, interpelou o prelado galego ao sublinhar o convite à oração, que encontra neste San-

tuário “um lugar privilegiado”.

O bispo de Ourense, particularmente ligado a Fátima, como se confessou na noite do dia 12, desafiou os cristãos a serem “testemunhas da esperança e da vida”, cuja defesa deve ser feita porque tem “sentido e deve ser respeitada e amada”. “É uma obrigação da Igreja defender sempre a vida humana”, afirmou o bispo, deixando o desejo de que “as dores e tribulações que o mundo inteiro sofre neste tempo de pandemia não faça perder a esperança” aos fiéis católicos.



No final das celebrações, o bispo de Leiria-Fátima, cardeal António Marto, dirigiu um “pensamento particular” de “rápida convalescência” ao Papa Francisco, que na altura se encontrava no hospital, a recuperar de uma intervenção cirúrgica: “Enviamos um voto de uma rápida convalescência e que Nossa Senhora de Fátima e os Santos Pastorinhos continuem a abençoá-lo no dom da saúde e no exercício do seu ministério”, disse D. António Marto, no Altar do Recinto de Oração.

A peregrinação de julho volta a evocar o tema de todo o ano pastoral – “Louvai o Senhor, que levanta os fracos” –, com “uma especial intenção pelos que sofrem neste momento de tribulação decorrente da pandemia”.

## A Vontade De Deus

Manuel Arouca | Responsável pelo sector da comunicação social do MMF

Lúcia, na sétima Aparição, naquele 15 de Junho de 2021, continua numa oração de súplica e recorda quando foi recebida pelo Bispo de Leiria. Este perguntou-lhe: “- Então, fala-me lá das aparições?”... Lúcia, que continua de joelhos no local da primeira aparição, como falasse com Nossa Senhora: “- Conte-lhe tudo como se passou, como Vossemecê sabe, como tantas vezes que me interrogaram... estava tão cansada que só tinha vontade de dizer que era tudo fantasia...”... E na mente de Lúcia está bem presente a imagem do gabinete do bispo. Dom José levantou-se, pousou a mão na pega no jarro: “- Queres água?”. Lúcia, que estava com um rosto cansado e cheia de sede, acenou que sim. Dom José encheu o copo de água, estendeu-o a Lúcia; esta agradeceu. E antes de dar um golo, com ansiedade, perguntou: “- O senhor bispo não acredita?”... Dom José estava a acabar de encher o seu copo; Lúcia, entretanto bebeu um golo de água... Dom José começou por dizer que tinha as suas grandes dúvidas. Depois bebeu um golo de água, pousou o copo: “- Mas agora não tenho dúvidas que que Nossa Senhora vos apareceu.”

Lúcia continua de joelhos junto à capelinha. Vai recordando as últimas recomendações do senhor Bispo: “- E não voltas a Fátima para passar férias, nem para



qualquer outra coisa, sem a minha licença”... Lúcia, com lágrimas nos olhos, como dialogasse com Nossa Senhora: “- Para onde o senhor Bispo me quer levar, não sei como será e não voltarei mais a ver a família, nem estes lugares benditos”. Vive um estado emocional muito forte. Recorda momentos inesquecíveis como os que passou na Cova da Iria, Loca do Cabeço, Valinhos, Poço do Arneiro, a Igreja onde ficava o Jesus Escondido, o sorriso da sua primeira comunhão, Vila Nova de Ourém, onde descansava a Jacinta, o cemitério onde ficavam os restos mortais do seu querido pai e do Francisco... O coração de Lúcia enche-se de saudades. Lú-

cia tem os olhos enevoados pelas lágrimas. Como a sua alma vossa envolta por um grito de desespero.: “- Nunca mais vou voltar a pisar esta terra abençoada, para ir, sabe Deus para onde? Sem nem sequer poder escrever diretamente à minha mãe. Não sou capaz! Não vou... Vou para Lisboa para perto da minha querida Senhora Dona Assunção...”

Lúcia tem a sua alma numa grande desordem e agonia... Sente algo no seu ombro. Leva a sua mão ao ombro, vai-se virando, e é inundada por uma luz. NOSSA SENHORA, como lhe prometera, aparece-lhe naquele local uma sétima vez. Lúcia escuta a Sua doce voz, como se os lábios de NOSSA SENHORA estivessem juntos do seu ouvido: “- Aqui estou pela sétima vez. Vai, segue o caminho por onde o Senhor Bispo te quiser levar, essa é a vontade de Deus”...

A luz como que cobre Lúcia e aos poucos vai-se dissipando... Lúcia medita no que Nossa Senhora lhe disse. Depois uma mão humana pousa no seu mesmo ombro... Lúcia vira-se e olha. É a sua mãe, Maria Rosa que lhe diz: “- Então Lúcia, vamos ou não?”... Lúcia olha a mãe, como se criasse um suspense. E depois, num tom sereno, responde: “- Sim, seja feita a vontade de Deus!”.

(No próximo numero “A despedida”)

## MOVIMENTO em movimento

### Amigos mensageiros,

Não confundam jornal “Voz da Fátima” com a quota do Movimento. Faz pena ouvir alguns mensageiros dizerem que vêm pagar o jornal “Voz da Fátima”.

O Movimento da Mensagem de Fátima é uma associação de fiéis, instituída pelos bispos portugueses com o objetivo de levar a mensagem de Fátima às dioceses e paróquias de Portugal, para a difundirem, como Nossa Senhora tanto deseja.

Por sua vez, o Movimento da Mensagem de Fátima, oferece aos mensageiros o mérito espiritual de 930 missas por ano, celebradas pelos mensageiros vivos e falecidos. O mensageiro falecido, se estiver no Purgatório, recebe como sufrágio o mérito dessas missas.

Os capelães do Santuário de Fátima, todos os meses celebram 30 das referidas missas. Além desta oferta, o Movimento oferece também o jornal mensal “Voz da Fátima” com 12 páginas, que devia ser lido por todos os mensageiros, pois leva notícias que interessam sobre a mensagem.

A quota do Movimento da Mensagem de Fátima, de 4 Euros por ano, é uma oferta que tem sentido quando é dada por amor. Ao dá-la, o mensageiro está a contribuir para a sua santificação, em vida, e para os mensageiros falecidos. Deve, por isso, ser dada com amor, como faziam os três Pastorinhos de Nossa Senhora que, quando saíam para longe de casa com o rebanho, levavam merenda para se alimentarem durante todo o dia. Se encontravam crianças pobres a pedir esmola, diziam: “Vamos dar a nossa merenda aos pobrezinhos, e ofereçamos este sacrifício pela conversão dos pecadores!”

Concluindo, são duas atividades diferentes: a quota, e o jornal. Seria bom receberem o jornal, e não o devolverem como infelizmente tem acontecido nos últimos tempos. Esclarecemos que todos os meses, o Movimento tem de pagar 4.504,95 € pela sua impressão, e 3.854,97 € aos CTT para a sua distribuição, num total de 8.359,92 €.

Segundo as normas do Movimento, o mensageiro, quando em vida desistiu, perdeu todos os direitos.

## A Senhora Rainha

Padre Dário Pedroso

Não devemos separar a Assunção de Nossa Senhora, celebrada a 15 de Agosto, com a Realeza da Virgem Maria que celebramos a 22 do mesmo mês. Todos os mistérios marianos têm a sua origem e fundamento na escolha que Deus fez para Maria ser a Mãe de Jesus, a Santa Maria Mãe de Deus. Daí o ser “cheia de graça”, repleta de todas as virtudes e de toda a santidade. Daí o ter sido elevada ao Céu em corpo e alma, pois quem nunca tinha pecado não podia conhecer a corrupção própria do pecado. E elevada ao Céu, vivendo a plenitude da vida trinitária, Maria vai ser coroada Rainha dos Anjos e dos Homens, do Céu e da Terra. Nossa Senhora e nossa Rainha pelo poder que Jesus Rei, Lhe concedeu, pela sua dignidade e honra. A Mãe do Rei, e Jesus é Rei Universal, é Rainha. Tem todas as honras e privilégios, todo o poder e a graça de Rainha, juntamente com seu Filho que é o Rei dos reis, o Senhor

dos senhores. Se a Festa litúrgica que agora se celebra a 22 de Agosto não é muita antiga (1954) instituída pelo Papa Pio XII na conclusão do Ano Mariano, a devoção à realeza de Nossa Senhora, à Senhora como Rainha já atravessava muitos séculos.

### Serva e Rainha

A vida de Maria de Nazaré, sempre pobre e humilde, sempre serva de Deus e dos homens, Lhe alcançou esta graça de realeza. Quanto mais humildes mais perto de Deus e mais cheios da sua vida e da sua graça, da comunhão com Ele, da sua santidade. Para servir precisamos de morrer a nós próprios, ao nosso eu, ao nosso orgulho, ao nosso amor-próprio. E essa arte de “morrer”, própria dos humildes é que os torna grandes, elevados, exaltados. Maria Santíssima sempre humilde em tudo e com todos, sobretudo com essa

consciência diante de Deus, foi proclamada Rainha. Ela que venceu a serpente maligna, predita no Génesis, ou o dragão de que fala o Apocalipse, é a Rainha coroada de doze estrelas, resplandecente de glória, de beleza, de majestade que seu Filho, Deus e Salvador Lhe concedeu, a Rainha que venceu todas as batalhas e continua a vencer o inimigo, e todas as lutas. O poder do mal, do erro, do pecado, não tem capacidade de vencer a Rainha que é Mãe de Deus. E nós com Ela, a Serva, feita e coroada Rainha, venceremos todas as batalhas. E continuamos a acreditar na sua palavra: “por fim o meu Coração Imaculado triunfará”. O Coração da Mãe, pleno de amor, aquele que mais amou com amor puro e forte, dedicado e serviçal, adorador e oblativo, é que vencerá sempre. A vitória está no amor. E a Serva que mais amou é a Rainha triunfal.

### Colaboradores da Rainha

O projeto divino, o plano de salvação passou por Maria e continuará sempre a passar por Ela. Somos seus filhos e temos que ser seus colaboradores. Vassalos que lutam com Ela pelo Reino de Jesus, que trabalham com a Rainha, para vencer o mal, que se unem à Rainha, para alcançar vitórias. A Senhora Rainha quer servir-se de nós para que o Reino de seu Filho, Reino de graça, de santidade, de justiça, de vida, de verdade, de amor, seja cada vez mais uma realidade no seio da humanidade e da Igreja. Nós, como batizados temos que participar, por vocação e missão, nessa colaboração grandiosa com Maria, Rainha do Céu e da Terra, dos anjos e dos homens. Trabalhar e rezar, amar e sofrer, falar e evangelizar, morrer a nós próprios para sermos sementes

do Reino. A Mãe e Rainha nos ajudará para que seu Filho seja mais amado, mais louvado, mais conhecido, mais servido, mais reparado. Ele nos quer seus colaboradores, vassalos humildes e audazes, filhos diletos que com Ela lutam e vivem a paixão do Reino, a audácia do amor, a vitória sobre o mal, a tenacidade de uma vida em crescendo de amor e de santidade, de entrega e oblação para que Cristo Rei, triunfe na vida das pessoas, das instituições, dentro e fora da Igreja, nos meandros da vida da sociedade, da política, da ciência, da arte, nas famílias, nas escolas, nas universidades. A Mãe e Senhora, a Serva e Rainha quer servir-se de nós. Saibamos oferecer-nos, entregar-nos, consagrar-nos, dispormo-nos ao trabalho humilde e fecundo, com ânimo, sem respeito humano, pois a Mãe está conosco e nos acompanha sempre.



## Dia Diocesano do Doente | COIMBRA

Margarida Matos | Responsável Diocesana do Apostolado dos Doentes do MMF Coimbra

No passado dia 29 de maio, o Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de Coimbra, promoveu o 12º Dia Diocesano do Doente, adiado de 2020 por conta da pandemia de Covid 19.

Foi um encontro on line via plataforma ZOOM. Não aconteceu presencialmente como gostaríamos, mas foi a forma que permitiu cuidar uns dos outros como irmãos em Cristo. O convite foi enviado por todas as formas de comunicação e o link do encontro divulgado no site do Movimento da Mensagem de Fátima, diocese de Coimbra.

Foi grande a alegria de constatar a presença de doentes e suas famílias, e voluntários (médicos, enfermeiros e restantes elementos das equipas de apoio). A responsável Paroquial dos Doentes da Paróquia de Santiago da Guarda, exemplo de devoção Mariana, acolheu os doentes na Igreja com projeção do encontro em tela.

A abertura ficou a cargo da responsável Diocesana do Campo Apostólico dos doentes da Diocese de Coimbra - Margarida Matos, que após as boas vindas e um breve resumo sobre a origem e objetivo das comemorações do Dia do Doente, apelou a todos para viverem a sua vida como Maria, sendo testemunho de escuta, de decisão e de ação. Incentivou ainda, a oferta a Maria do lugar mais sagrado de cada um, durante o encontro.

De uma riqueza extraordinária, foram as palavras do Assistente Diocesano, Padre João Castelhana, aquando da Meditação da palavra de Deus. As suas palavras tocaram o coração de todos e proporcionaram a reflexão.

O encontro foi intercalado por momentos de Cânticos a Maria interpretados por grupos de jovens da Diocese de Coimbra (nem sem-

pre digitalmente bem-sucedidos, mas com muita alegria e devoção).

Outro dos momentos de grande valor, foram os testemunhos de três intervenientes dos Retiros de Doentes, Lurdes Quibangala enquanto participante, Elisabete Lopes enquanto voluntária e Isilda Lages enquanto responsável dos Retiros até 2018. Testemunhos ricos pela riqueza de experiências. A Lurdes colocou o enfoque nos momentos de oração e no facto de ter vivido dias intensos, em que sentiu a fraternidade e o cuidado de todos. A Elisabete, destacou a experiência espiritual e fraterna de cuidar do outro além de nós mesmos e de "ir ao encontro". A Isilda falou das suas vivências de vinte e tal anos em que foi testemunha da ação de Maria na vida dos irmãos.

Foi sentida uma alegria imensa, na presença dos elementos do Secretariado Nacional, Pe. Manuel Antunes - Assistente Nacional, Nuno Neves - Presidente do Secretariado Nacional e Filomena Santos - Responsável Nacional do Campo Apostólico dos Doentes e Deficientes Físicos.

O Sr. Pe. Manuel Antunes deixou uma mensagem de esperança. Falou a todos de Maria, Mãe de Jesus Cristo, Mãe da Igreja e dos homens e apelou à devoção ao Imaculado Coração de Maria como garantia de Paz e Unidade.

O encerramento ficou a cargo do Presidente do Secretariado Diocesano, Pedro Madeira. Agradeceu a presença de todos em representação do Secretariado Diocesano e deixou votos de saúde, alegria e comunhão na Fé e na missão que N. Sra. confia a cada Mensageiro.

O encontro terminou com a oração e bênção final pelo Assistente Nacional, seguida do hino do Movimento cantado por todos em jeito de despedida.

## MMF peregrinou com o coração

Peregrinação do MMF ao Santuário de Fátima aconteceu a 17 e 18 de julho

Nuno Neves | Secretariado Nacional do MMF



Nos dias 17 e 18 de julho realizou-se a peregrinação nacional do Movimento ao Santuário de Fátima à semelhança do ano passado, a qual denominámos por: Peregrinação com o coração, tendo em conta a situação de pandemia que estamos a viver. Com esta forma excepcional de peregrinar todos os mensageiros estiveram unidos com o coração ao Santuário de Fátima.

Esta peregrinação teve a sua preparação com a novena transmitida pela Canção Nova TV. No sábado os mensageiros uniram-se ao Santuário em direto através dos meios de comunicação: no terço das 18h30 que foi presidido pelo Padre Francisco Pereira, do setor jovem, acompanhado por um grupo de crianças da paróquia de Fátima, que rezaram os mistérios recordando os Pastinhos de Fátima. No final do terço todos os mensageiros renovaram o seu compromisso apostólico e

as crianças entregaram o presente a Nossa Senhora (o número de terços, os 5 primeiros sábados e as Adorações Eucarísticas realizadas ao longo do ano). O terço das 21h30 e procissão de velas foi igualmente acompanhado pelos



mensageiros.

No domingo estiveram presentes no recito de oração cerca de 100 mensageiros representando apenas algumas dioceses de Portugal com a bandeira do Movimento. Estiveram representadas as seguintes dioceses: Braga, Bragança-Miranda, Coimbra, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre-Castelo Branco, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real. A Eucaristia foi presidida pelo Assistente Geral do Movimento: Cardeal Dom António Marto.

Agradecemos de forma particular ao Santuário de Fátima pelo acolhimento e disponibilidade e à Canção Nova pela transmissão da novena e da peregrinação em direto.

Os mensageiros viveram esta peregrinação do coração, renovando a sua entrega e compromisso com a missão que Nossa Senhora lhe confia.

## Convite à oração, apelo à conversão e à Penitência

Ilda Vieira | Secretariado Diocesano do Porto MMF

(continuação do texto publicado na última edição)

Atravessamos tempos difíceis; o nosso dia a dia está repleto de desafios, preocupações e ansiedade. Todos os dias tomamos conhecimento de mais contaminações por covid-19, guerras entre as pessoas, corrupção, violência, terrorismo, desemprego, fome, mortes violentas. Os imprevistos são constantes e obrigam-nos a pensar e a refazer a nossa vida à luz dos critérios de Deus, de acordo com as leis divinas. É

aqui que entra a grandeza da oração. Ela religa a pessoa a Deus, sossega o seu coração e cura as feridas abertas nos combates diárias. O que mais desassossega a pessoa são as suas emoções e os seus sentimentos. E é aqui que é preciso trabalhar. Quando estou em oração fico em paz e o Senhor vai trabalhando o meu coração e sossegando as minhas emoções ao ponto de me dar a maturidade de olhar para mim e para o outro com o próprio olhar de Deus: um olhar de amor e de misericórdia.

Quando uma pessoa não se en-

contra a si mesma e não reconhece a luz e o amor de Deus que nela habita, não se ama e também não sabe amar os outros. O pecado é sempre uma falta de amor, quer seja para com o próprio, para com os outros ou para com a natureza. O pecador é aquele que não se ama a si próprio, não sabe amar os irmãos e não ama a natureza. Quem não se ama vive numa escuridão profunda. Quem não se ama, não assume para consigo mesmo, nem para com o seu semelhante, atos de bondade e de misericórdia.

Nossa Senhora diz-me que

através da oração restabeleço a comunhão com o Senhor que habita em mim e torno-me um espelho limpo que reflete Deus na minha vida. A Mãe do Céu é a portadora da luz e a Senhora do Coração Imaculado. O Coração Imaculado é um coração cheio de Deus. Maria é cheia da graça de Deus. Aquela em quem o Senhor está. Nossa Senhora é a Nossa Mãe, ama-nos e cuida de nós. Oferece-nos o seu Imaculado Coração como refúgio e caminho para Deus. Contemplar o seu Coração Imaculado é olhar o

Filho com quem ela se identifica. O coração imaculado de Maria é o espelho limpo que reflete Deus.

Consagrar-se ao seu Imaculado Coração é encher de Cristo os nossos olhos e viver ao jeito de Jesus: o mesmo amor, a mesma humildade, a mesma serenidade, a mesma paciência, a mesma compaixão, a mesma forma de pensar, agir e atuar. A nossa vida transforma-se num dom maior porque vivemos ao ritmo do amor e da compaixão.

A transformação pessoal é uma graça que nos é concedida através da oração persistente e ordenada.

# Peregrinos de Fátima em debate na terceira visita temática à exposição “Rostos de Fátima”

Encontro, em jeito de mesa-redonda, contou com a presença do jornalista Bernardo Mendonça e do repórter de imagem Tiago Miranda, autores de fotos de peregrinos presentes na exposição “Os rostos de Fátima: fisionomias de uma paisagem espiritual”.

Carmo Rodeia

Em jeito de tertúlia, conduzida pelo diretor do Museu e comissário da exposição, Marco Daniel Duarte, os dois jornalistas abordaram o tema “Os rostos que caminham: os peregrinos de Fátima”, tendo como ponto de partida as fotos dos peregrinos de Fátima, exibidas na última parte do primeiro núcleo da exposição, da autoria dos oradores e que integraram uma reportagem publicada no semanário Expresso, em 2012.

“Fátima faz parte da cultura portuguesa e muita gente vem a Fátima sem ser por questões religiosas”, disse Tiago Miranda. E o “que sentimos durante as entrevistas realizadas foi um enorme sentido de despojamento”, complementou Bernardo Mendonça. “Não sou católico, mas gosto muito de pessoas. É isto que me fascina e neste trabalho encontrámos provas de superação de alguém que não vem necessariamente



Jornalistas desafiados a fazerem um representação iconográfica dos peregrinos de Fátima.

te agradecer ou pedir, mas de alguém que tenta superar-se, ser melhor”, afirmou Bernardo Mendonça. “Estava muito agarrado a estereótipos e arrumava os peregrinos todos na questão da devoção, e a peregrinação é muito mais: é o momento da

superação”, esclarece. “Estes trabalhos também nos desarrumam”, disse ainda.

“A nossa missão é desconstruir e estilhaçar estereótipos”, acrescentou Tiago Miranda; e descobrir que na multidão de Fátima há uma diversidade de

histórias para contar “é um desafio”.

Durante a conversa a três falou-se ainda da “dimensão comunitária” da peregrinação a Fátima, da forma como as interrogações da humanidade se dizem no caminho e do próprio

processo de trabalho dos dois repórteres do jornal Expresso.

Esta exposição que está patente ao público no Convívium de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade, até 15 de outubro de 2022, já registou 19 660 visitas, entre elas três dos peregrinos que se encontram fotografados na exposição.

Estão previstas mais três visitas temáticas a esta exposição: a 4 de agosto, com o tema “Os rostos que difundem a Mensagem”, por Sónia Vazão, investigadora do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima; a 1 de setembro, com o tema “Os rostos que se opõem a Fátima”, por André Melícias, arquivista do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima; e a 6 de outubro, com o tema “As celebrações de Fátima: rosto visível da comunidade orante”, pelo padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima.



## OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

cores primárias, luminosas, ou até mesmo entre as secundárias, processadas quimicamente. No entanto, é precisamente a naturalidade que faz dela a cor mansa que apazigua o nosso olhar. É a cor dos ramos delicados com folhas finas que balouçam docilmente ao sabor da brisa ligeira no fim das tardes quentes de verão. Esses ramos tornaram-se símbolo da paz, juntamente com a pomba, que, segundo o livro do Génesis, voltou para a arca de Noé, trazendo no bico uma folha verde de oliveira, anunciando a esperança de um novo começo.

Oliveiras e pombas brancas também as há na Cova da Iria. De tal forma que muitas vezes me esqueço que não foi sobre uma oliveira de modesto porte – semelhante a tantas outras que povoam os cam-

## A cor da paz

pos da gente simples das terras do Mediterrâneo - que na Cova da “Eirene”, Cova da Paz, a Mãe de Jesus apareceu, falando a três pequenos pastores. Foi antes sobre uma pequena carrasqueira, não de folhas finas e mansas, mas largas e recortadas, naquela localidade rude e agreste de Fátima. Mais do que dar a paz, ela veio para pedir, abrir um caminho e dar uma espada, como Jesus diz no evangelho: «Não penseis que eu vim trazer a paz. Não vim trazer a paz mas uma espada» (Mt 10,34). A paz é, em cada passo da vida humana, um dom a acolher e uma tarefa, pessoal e conjunta.

«Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sacrifícios que Ele quiser enviar-vos, em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pelos pecadores?» perguntou Nossa Senhora. «Sim, queremos», responderam os três. «Tereis muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto», a vossa paz.

A tarefa que a paz é, requer a oferta total de si, implica comprometer-se e anuir em travar batalha. A primeira de todas as batalhas

acontece numa cova: na “cova” mais interior do coração humano, tantas vezes lugar de caos.

No princípio, havia o caos. E do caos Deus criou a vida, separando para ordenar. Separou o dia da noite, as águas do mar da terra firme, etc. Não há paz na com-fusão, mas na comunhão. O amor exige escolher e separar para ordenar. Em Deus, que é amor, tudo adquire o seu justo lugar, a sua justa ordem e ordena-se para a dádiva e para a complementaridade. Para esta nova ordem convidou Maria, pedindo a conversão.

No incomensurável amor de Deus é possível ainda outro passo imprescindível à paz, o da simplicidade: não desejar «grandezas nem riquezas», mas aceitar «tranquilo, como criança saciada ao colo da mãe» (Sl 130) o que somos, com a nossa insuficiência, rudeza e pequenez. Só assim é possível reconhecer o outro e, juntos, construir comunhão e a paz.

Talvez a tonalidade da paz seja a da simplicidade e rudeza do verde oliva ou das carrasqueiras que o amor é capaz de transformar em dom.

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima



# Signum Magnum: um outro elemento que liga Paulo VI a Fátima

*Narrativa da segunda aparição ganha corpo nesta exortação apostólica, publicada simbolicamente no dia do 50.º aniversário das Aparições de Fátima, com o Papa na Cova da Iria.*

Carmo Rodeia

No dia 13 de maio de 1967, quando Paulo VI se encontrava em Fátima, marcando de forma decisiva a relação entre Fátima e o Vaticano, ainda que tenha vindo como peregrino, o Papa do Concílio dava outros sinais sobre a importância da mensagem deixada por Nossa Senhora aos três videntes.

Nesse dia, era publicada a exortação apostólica *Signum Magnun*, consagrada ao culto da Virgem Maria, Mãe da Igreja e modelo de todas as virtudes: “A mulher revestida de sol”, o sinal grandioso que o apóstolo São João viu no Céu, e que os três pastorinhos apelidaram de “a senhora mais brilhante que o Sol”, em 1917, é a Virgem Maria, Mãe de todos os homens pela graça do Cristo Redentor, salienta o Papa que volta a relacionar, de forma clara e objetiva, o papel de Maria na história da Salvação e as aparições de Fátima, nas quais a Senhora pediu aos pastorinhos oração, penitência e conversão, para que não houvesse mais ofensas a seu filho: “Ela continua agora no céu a cumprir a missão que teve na terra de cooperadora no nascimento e desenvolvimento da vida divina em cada alma dos homens remidos”, escreve o Papa na exortação referida, publicada no dia em que em Fátima Paulo VI abria uma nova página na história do Santuário Mariano, que é hoje considerado por todos como o “altar do mundo”.

“Há uma mensagem de suma utilidade, que parece chegar hoje aos fiéis da parte d’Aquela que é a Imaculada, a toda santa, a cooperadora do Filho na obra da restauração da vida sobrenatural das almas (LG 61). Contemplando devotamente Maria, conseguem d’Ela incitamento à oração confiante, à prática da penitência, ao temor santo de Deus. E é igualmente nesta meditação mariana que eles ouvem as mais das vezes ressoar aquelas palavras com que Jesus Cristo, anunciando estar perto o Reino dos Céus, dizia: ‘Arrependei-vos e acreditai na Boa Nova (Mc 1,15; cf. Mt 3,2,4,17); e a sua severa advertência: Se não

vos arreponderdes, perecereis todos de maneira semelhante (Lc 13,5)”. E prossegue: “Movidos pelo amor e pelo propósito de aplacar Deus, tão ofendido na Sua santidade e na Sua justiça, e animados também pela confiança na Sua infinita misericórdia, devemos suportar os sofrimentos espirituais e corporais, a fim de expiarmos os nossos pecados e os do nosso próximo e evitarmos assim a dupla pena, de ‘dano’ e de ‘sentidos’, isto é, a perda, Sumo bem e o fogo eterno”.

O Papa prossegue estimando que “possa o Coração Imaculado de Maria brilhar doravante ante o olhar de todos os cristãos como modelo de perfeito amor para com Deus e para com o próximo; que Ele os conduza à frequência dos Sacramentos, pelos quais as almas são purificadas das manchas do pecado e dele defendidas; os estimule além disso a

reparar as inúmeras ofensas feitas à Divina Majestade”.

Neste documento estão plasmados aspetos centrais da mensagem de Fátima como o convite à conversão, à oração e à confiança na misericordiosa ação de Deus.

Acresce que esta exortação surge 25 anos depois da solene consagração da Igreja a Maria e ao Seu Imaculado Coração feita por Pio XII, um pedido insistente de Lúcia. Sabemos que esta devoção foi uma missão que a Irmã Lúcia realizou com muita intensidade, fidelidade e perseverança, encontrando um importante apoio da parte dos vários Papas.

A partir da quarta memó-

ria da Irmã Lúcia de Jesus, escrita em 1941, ficamos a saber pela sua pena que um dos elementos que caracterizou a segunda aparição de Nossa Senhora, a 13 de junho de 1917, foi o pedido à Virgem Maria que levasse os três pastorinhos “para o Céu”, que, segundo a vidente, prontamente respondeu: “A Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-Se de ti para Me fazer conhecer e amar”.

O Papa Pio XII estendeu a toda a Igreja a memória litúrgica do Imaculado Coração de Maria, em 1942, estabelecendo que se deveria celebrar no dia seguinte à Solenidade do Sagrado Cora-

ção de Jesus, e o Papa São João Paulo II elevou-a a memória litúrgica obrigatória, para lhe dar maior importância, em 1996.

O Papa Francisco cumpriu um “Ato de Consagração a Nossa Senhora de Fátima”, no dia 13 de outubro de 2013, no final da missa por ocasião da Jornada Mariana, na Praça de São Pedro. A força desta consagração permanece por todos os tempos e abrange todos os homens, os povos e as nações; e supera todo o mal que o espírito das trevas é capaz de despertar no coração do homem e na sua história, e que, de facto, despertou nos nossos tempos.

Este é mais um sinal evidente da ligação entre o magistério pontifício e Fátima.



## OPINIÃO

### O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva  
**A paz e a liberdade religiosa**



Nos últimos meses, frequentemente chega a notícia de igrejas queimadas ou vandalizadas num país ocidental sociologicamente de tradição cristã, o Canadá. Perseguição à Igreja, pode pensar-se. Importa, no entanto, ler o drama que se revela nestes acontecimentos. Tem a ver com a paz e a liberdade religiosa sim, mas a paz e a liberdade religiosa de séculos anteriores, em que cristãos foram não vítimas mas perseguidores.

São diversos continentes já existiam civilizações antes de os cristãos idos da Europa cristã aí chegarem. No Canadá, os povos autóctones, as Primeiras Nações, como agora são chamadas, foram alvo de um processo trágico de perseguição e violência. Queridas pelo Estado, criaram-se escolas residenciais onde eram internadas milhares e milhares de crianças indígenas arrancadas à força às suas famílias para serem ocidentalizadas. Hoje, tumbas anónimas com cadáveres de milhares dessas crianças têm sido encontradas em volta dos antigos pensionatos. Morreram, muitas vítimas de abusos de toda a ordem, em pensionatos geridos por congregações e organismos religiosos cristãos.

O movimento de busca da verdade do passado para fazer justiça, que marca como um “sinal dos tempos” a presente etapa da história, confronta-nos enquanto cristãos: muita violência e muita perseguição foram levadas a cabo por cristãos em todo o mundo ao longo dos séculos. A violência e a perseguição de hoje no Canadá, as igrejas incendiadas e destruídas, são violência e perseguição consequentes. Pedem que as presentes gerações sejam capazes de uma das palavras maiores do léxico espiritual e cultural de Fátima: reparação. Rezar é um modo de reparar ao nosso alcance.

O padre José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

# Fátima é caminho cruzado na vida de muitas famílias portuguesas em férias

*Recinto de Oração preparado para acolher peregrinos.  
Há, entre quem para, uma vontade de aconchego no colo da Mãe de Deus.*

Cátia Filipe

No Recinto de Oração do Santuário de Fátima são muitos os caminhos que se cruzam e que ali se encontram, mas todos convergem para a Capelinha, onde o único compasso é marcado pela chegada ao colo da Mãe.

Além das motivações, que ficam com cada um, no segredo do seu coração, a própria atitude corporal é distinta e rapidamente o “turista accidental” se transforma em peregrino. Esta é talvez a grande marca de Fátima, uma marca diferenciadora de outros santuários.

Há quem tire fotografias, há quem contemple o lugar e as movimentações, há quem reze e há ainda quem descanse no silêncio. A passagem do tempo só é notada pela melodia dos sinos.

Fernando Mateus, sentado num dos círculos, admira toda esta “tranquilidade”. “Gosto muito de vir a Fátima e simplesmente estar”, explica este motociclista, residente em Lisboa. Aproveitando o tempo de férias para fazer as viagens que durante o ano não são possíveis, afirma: “parar em Fátima é quase que obrigatório, e não falo da centralidade no mapa; vai muito além disso, é chegar, agradecer e acima de tudo estar, porque no dia a dia corremos tantas vezes, e aqui não é preciso, estamos em paz, em silêncio, que é uma coisa que tantas vezes nos falta”.

O tempo de férias é, inúmeras vezes, o pretexto para uma visita à Cova da Iria. É o caso da família Antunes

que, com o tempo incerto e uma pandemia que limita em muitos aspetos os planos, decidiu visitar Fátima: “É costume vir a Fátima sempre duas a três vezes no ano, mas há sempre uma das vezes em que passamos cá o dia, com mais tempo”, explica Edgar Antunes, o patriarca. “Gostamos de vir a Fátima agradecer, pedir por mais um ano de trabalho e de escola”, disse ainda. O lugar dos Valinhos foi a primeira paragem desta vez. “Como vimos com os meus sogros e os meus filhos, acabamos por fazer deste dia um momento bem passado entre todos, e Fátima tem essa particularidade de, não sendo uma zona turística por assim dizer, oferecer várias possibilidades de passar um dia diferente e em família, e com os tempos que vivemos, em segurança”, considera Edgar.

Junto à zona do queimador das velas, são muitos os peregrinos que aguardam a sua vez para poderem colocar as velas da sua intenção. Adelina Pereira é natural do concelho de Ourém, freguesia de Espite, uma localidade a cerca de 20 km de Fátima. Residente em França há mais de 30 anos, diz que voltar a Portugal é voltar a Fátima, “é pedir a Nossa Senhora pelos filhos e pelos netos”. “Não há ano nenhum em que eu não venha cá de férias e não venha pelo menos uma vez ao Santuário”, assegura, acrescentando: “a devoção está sempre connosco onde quer que estejamos”. “Tenho muita gente

amiga que, em França, sabendo que venho a Portugal me pede sempre ‘olha, quando fores a Fátima mete lá uma velinha por mim’”. E Adelina não falha ao prometido, e é na zona do queimador que tira uma fotografia para mandar a quem ficou longe, dando conta do cumprimento do encargo. “Este lugar não tem barreiras nem fronteiras, é do mundo! É uma paz que aqui se sente, que não se explica, e, portanto, assim a vida me permita, voltarei sempre a Fátima”, disse, ainda, colocando a possibilidade de na Peregrinação Internacional Aniversária de agosto voltar, já acompanhada pelos filhos e pelos netos.

Em grupo, é visível muitas vezes o perpetuar de uma memória, e hoje em dia os telemóveis são uma importante ajuda nesse sentido ao fotografar e reproduzir imagens. Um grupo de dez pessoas, entre amigos e família, peregrinou a pé até Fátima, pela devoção a Nossa Senhora, e a chegada merece ser recordada para lembrança futura. Desde Santa Maria da Feira até Fátima, durante quatro dias, este grupo teve uma baixa pelo meio, mas nem isso foi

| agosto    |  |
|-----------|--|
| 14<br>sáb | Vigília da ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA  |
| 15<br>dom | ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA – SOLENIDADE  |
| 19<br>qui | MISSA VOTIVA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA<br>CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA NOS VALINHOS |

## setembro

|          |   |
|----------|---|
| 1<br>qua | VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA<br>“Os rostos que se opõem a Fátima”<br>21h15   Convívium de Santo Agostinho   |
| 5<br>dom | ENCONTROS NA BASÍLICA<br>“O caminho que te conduzirá até Deus”:<br>o encontro com Deus como experiência de conversão”<br>15h30   Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima |
| 8<br>qua | NATIVIDADE DA VIRGEM SANTA MARIA – FESTA  |

impedimento de chegarem todos juntos ao destino.

No âmbito do IX Workshop Internacional de Turismo Religioso, o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, afirmou que “Fátima está preparada para acolher os visitantes”. “O Santuário de Fátima preparou os seus espaços para garantir segurança sanitária quer aos visitantes, quer aos colaboradores, funcionários e voluntários, e o mesmo fez a hoteleira, a restauração e o comércio”, garantiu o sacerdote.

O Santuário tem procurado oferecer também possibilidades de fazer a experiência de Fátima pelos meios digitais, para aqueles que, no momento presente, não podem vir. “Propusemos podcasts para a preparação de peregrinações,

disponibilizamos a transmissão de celebrações e de outras atividades, preparámos e divulgámos vídeos, documentários e outros formatos como oferta para os que não têm podido vir a Fátima”, recordou o presbítero, indicando que apesar de todo este trabalho o desejo é que os peregrinos “venham e visitem”. “Fátima é um lugar seguro e não faltam bons motivos para regressar a Fátima”, disse o padre Carlos Cabecinhas.

Ao longo do ano, independentemente da conjuntura, a peregrinação a Fátima é evocação de um caminho interior ao encontro de Deus. Os caminhos que conduzem até à Cova da Iria são tantos quantos o que se cruzam pelo Recinto, em direção à Capelinha, sempre com um ponto comum, o encontro com Nossa Senhora.

